

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RETRATO DA LEITURA ENTRE OS DISCENTES DA UFAM: O CASO
DA ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA

Bolsista: Danielle Chaves Carmim, FAPEAM

MANAUS

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL

PIB – SA – 0101/2014

RETRATO DA LEITURA ENTRE OS DISCENTES DA UFAM: O CASO
DA ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA

Bolsista: Danielle Chaves Carmim, FAPEAM
Orientadora: Profa. Dra. Kátia Viana Cavalcante

MANAUS

2015

C287r

Carmim, Danielle.

Retrato da leitura entre os discentes da UFAM: o caso da arquivologia e biblioteconomia / Danielle Carmim; orientação Kátia Viana Cavalcante. — Manaus : [s.n.], 2015.

23 f.

Relatório Final de Iniciação Científica (PAIC/FAPEAM) — Universidade Federal do Amazonas

1. Leitura. 2. Estudo de caso. I. Cavalcante, Kátia Viana. II. Título.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e à Universidade Federal do Amazonas (UFAM),

por concederem a oportunidade aos discentes de se iniciarem na pesquisa científica, corrigirem seus erros na vida acadêmica, e possibilitarem a busca de conhecimento através do aprendizado.

A José Chaves da Silva,

por ser meu maior influenciador e sempre acreditar que o que ser humano tem de mais importante é a educação.

A Felipe Vlaxio,

pela ampla paciência e apoio em todos os momentos de dificuldades e sempre enxergar o melhor de mim mesma nas dúvidas e incertezas.

E à Katia Viana Cavalcante

pela oportunidade acadêmico-científica, por ser uma mestra sempre pronta a fazer com que possamos nos superar, e por ter acreditado em minha capacidade.

Uma coisa é estudar, ler,
a outra é praticar.

Chico Xavier (Emmanuel).

RESUMO

O presente relatório refere-se ao estudo de caso sobre o retrato da leitura nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas. O objetivo da pesquisa é compreender o perfil do leitor em ambos os cursos e as influências do hábito da leitura sobre a vida acadêmica dos discentes. Para tanto, a pesquisa utilizou uma abordagem exploratória e descritiva, por intermédio de uma análise ambivalente de quantidade/qualidade. O método escolhido para a coleta de dados foi a aplicação de entrevistas aos alunos, nas quais os mesmos foram solicitados a responder um levantamento com questões acerca de itens seccionados em socioeconômicos, socioculturais e acadêmicos. Os resultados obtidos no levantamento serviram de base para interpretação dos aspectos que caracterizam o indivíduo leitor dos cursos em relevância. A análise está disposta em forma de texto, e apresenta as informações de maior significância para com os objetivos propostos no projeto desta pesquisa.

Palavras-chave: Estudo de caso. Hábito de leitura. Arquivologia. Biblioteconomia.

ABSTRACT

This report refers to the case study about the portrait of the reading in the Archivology major and in the Librarianship major at the Federal University of Amazonas. The research objective is to comprehend the reader profile in both courses and the influences of the reading habit on the students' academic life. In order to do so, the research utilized an exploratory and descriptive approach through an ambivalent analysis on the quantity/quality. The method chosen to collecting the data was the application of interviews to the students, in which they had to answer a survey with questions about items sectioned in socioeconomic, sociocultural and academic. The results collected in the survey were due to serve as a base for the interpretations of the aspects that characterize the reader individual on the courses in relevance. The analysis is disposed in text format, and presents the information with bigger significance to the goals proposed in the project of this research.

Keywords: Case study. Reading habit. Archivology. Librarianship.

SUMÁRIO

| | | |
|------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 | METODOLOGIA UTILIZADA | 10 |
| 3 | RESULTADOS E ANÁLISES | 12 |
| 3.1 | Aspectos sociais | 12 |
| 3.2 | Indivíduo leitor | 13 |
| 3.3 | Motivação de leitura | 14 |
| 3.4 | Como o leitor lê | 15 |
| 3.5 | Influenciadores da leitura | 16 |
| 3.6 | Acesso ao livro | 17 |
| 3.7 | Barreiras à leitura | 18 |
| 3.8 | Tendências e opiniões | 19 |
| 4 | O NOVO LEITOR | 20 |
| 5 | CONCLUSÃO | 22 |
| | REFERÊNCIAS | 23 |

1 INTRODUÇÃO

É uma declaração consensual entre os estudiosos da área afirmar que a leitura – em seus mais variados contextos, formas, públicos e finalidades – figura no topo da cadeia de aquisição do conhecimento humano. Não seria nenhuma incoerência atestar, outrossim, que o próprio ato de ler delinea, tal como a capacidade de pensamento, nossas diferenças mais significativas quando comparados aos animais irracionais.

Se por um lado o verbo "ler" compõe no imaginário popular a limitada ação de traduzir letras em palavras, e estas em frases que façam sentido, por outro lado, no momento em que se compreende o verdadeiro universo da leitura, percebe-se que "ler" é um verbo muito mais abrangente, e que é empregado na vida dos seres humanos de forma ininterrupta. Para além dos indicadores que caracterizam o hábito, a leitura ultrapassa as convenções do pragmatismo social e faz daquele que lê – o indivíduo leitor – um agente atuante de sua própria criticidade e mentor absoluto de seu pensamento e personalidade.

Tendo como base tais ponderações, o objetivo deste relatório visa à pormenorização da leitura no âmbito da academia, analisando sob o prisma da educação e da ciência da informação as características que configuram o leitor universitário. Para tanto, delimitou-se o universo da pesquisa a partir de objetos de estudo específicos, que, *ad hoc*, são compostos pelos discentes dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

O estudo de caso – tal qual se propôs no projeto da pesquisa – foi construído ao longo de entrevistas aos alunos de graduação dos cursos supracitados, levando em consideração quesitos socioeconômicos, socioculturais e acadêmicos. Os resultados obtidos na tabulação e análise dos dados coletados proporcionam uma transversalidade com o conteúdo exposto no relatório parcial desta pesquisa, tornando possível a exploração descritiva pretendida pela metodologia qualitativa do projeto.

Desta feita, busca-se traçar um panorama do retrato da leitura entre os alunos de Arquivologia e Biblioteconomia da UFAM, de modo a possibilitar a compreensão do comportamento leitor dos universitários. Esse estudo, portanto, intenciona expor uma visão técnica do hábito de ler dentro do universo acadêmico.

2 METODOLOGIA UTILIZADA

De acordo com seus objetivos, a pesquisa pode ser definida como exploratória-descritiva, realizada por meio de um estudo de caso e por possuir um objetivo definido, dirigido para a solução de problemas ou avaliação de alternativas de cursos e ações, além de trabalhar sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade. Na pesquisa, relatam-se características da população/objeto, e os fenômenos relacionados ao problema. Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa foi caracterizada como bibliográfica, e levantamento. De acordo com Gil (1991), o levantamento é uma técnica que envolve interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

Quanto à abordagem, a pesquisa tem característica tanto quantitativa quanto qualitativa. A abordagem quantitativa se justifica na medida em que foram empregadas técnicas para análise de dados. A perspectiva qualitativa é essencial na discussão de dados e informações, uma vez que não se considera prudente avaliar perfil comportamental sem considerar o contexto onde é realizada.

As unidades de amostragem foram os alunos dos cursos de Graduação em Arquivologia e Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas matriculados nas turmas do 1º (primeiro) ao 8º (oitavo) período do segundo semestre letivo de 2014. Oliveira Netto (2008, p. 66) esclarece que a amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população), um subconjunto [...], nem sempre é possível pesquisar todos os indivíduos de um grupo ou de uma comunidade. Para tanto, foram considerados como indivíduos da amostra os estudantes presentes em sala de aula no dia da aplicação do questionário, escolhidos aleatoriamente.

Para que a amostra dos questionários dos cursos tenha validade estatística, estabeleceu-se um número de, no mínimo, 50 questionários válidos por curso, culminando em um total de 100 questionários, resultado alcançado durante a pesquisa de campo.

O elemento de coleta de dados utilizado foi o questionário, o qual Gil (1991, p. 90) define como um conjunto de questões que são respondidas [...] pelo pesquisado. Entretanto, Bourdieu (1999) lembra que o ato da entrevista deve ser pensado como uma ação consciente de que há uma relação social entre os agentes sociais, bem

como negociações e articulações, inerentes ao seu universo social. Acrescenta, ainda, que se deve evitar na pesquisa a “comunicação violenta”. Sendo necessário, portanto, compreender as condições sociais, objetivando, criticando e analisando a entrevista, produto de uma relação simbólica construída.

O questionário foi composto por 09 tópicos a serem investigados: a) Caracterização dos aspectos sociais; b) Caracterização do indivíduo leitor; c) Motivação de leitura; d) Como lê o leitor; e) Influenciadores da leitura; f) Acesso ao livro; g) Barreiras à leitura; h) Tendência da leitura; i) Sua opinião.

Um pré-teste do questionário foi realizado, esperando um feedback dos pesquisados, para verificar se necessitava de ajustes, melhorias, e se as questões estavam de fácil entendimento. Destaca-se também que antes da aplicação da entrevista foi entregue aos participantes o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Os tópicos do questionário eram desdobrados sequencialmente em perguntas fechadas – chamadas de limitadas ou de alternativa fixa –, e perguntas abertas. As perguntas fechadas apresentavam-se da seguinte maneira: **dicotômicas**, nas quais o pesquisado respondeu "sim" ou "não" a uma pergunta direta; **de múltipla escolha**, em que o entrevistado escolheu uma ou mais opções entre as apresentadas; e de **maior número de alternativas**, em que o pesquisado teve a possibilidade de escolher até três das alternativas.

Buscando manter correlação com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, foram adotadas as seguintes definições como parâmetro balizador: **Leitor**: o que declarou, no momento da entrevista, ter lido pelo menos um livro nos últimos três meses; **Não Leitor**: o que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos três meses (e mesmo quem leu em outros meses que não os três últimos ou mesmo que leu ocasionalmente).

Mediante técnicas, os dados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa. Para as análises estatísticas dos dados coletados foram utilizados os recursos aplicativos do Microsoft Excel 2010, com o objetivo de se obter as informações necessárias para a realização das análises. Na análise, foram identificados características e padrões que forneceram subsídios para a compreensão do comportamento do leitor discente dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da UFAM.

3 RESULTADOS E ANÁLISES

Os dados da pesquisa são analisados e apresentados nesta seção com o objetivo de traçar um perfil socioeconômico dos leitores e não leitores dos cursos de arquivologia e biblioteconomia; de verificar as formas de acesso, a frequência e forma de leitura. Bem como apontar as preferências, motivações e barreiras à leitura por parte desses discentes.

Registrou-se no início da abordagem aos alunos quanto ao projeto certa resistência em cooperar com a pesquisa, fato sucedido por acreditarem que seriam identificados de alguma forma durante o percurso da investigação. Os resultados serão apresentados na sequência dos tópicos que compunha o questionário, bem como as considerações dos membros da pesquisa sobre eles.

3.1 Aspectos sociais

Um grande desafio da sociedade é a inclusão social, que por pressuposto abarca também o mundo acadêmico. Entretanto, é sabido que nesse ambiente se encontra um conjunto maior desigualdade social, no tocante ao acesso materiais e culturais, e principalmente na apropriação do conhecimento científico e tecnológico por intermédio da vida universitária.

No que tange à educação superior e às facilidades de acesso, verifica-se que os alunos acabam migrando do ensino médio mediante o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e outras formas de ingresso à universidade, como os processos de seleção continuada. Estes mesmos alunos passam a frequentar a vida acadêmica, mas muitos ainda estão no fim da adolescência e, em tal situação, possuem dúvidas nas suas escolhas, muitas vezes feitas na euforia ou exigências dos pais.

Nos aspectos de caracterização social do grupo estudado, a pesquisa aponta os seguintes resultados. A presença no sexo feminino deu-se em um percentual de 73% enquanto somente 27% do sexo masculino. De certa forma, isso corrobora com a máxima de que os cursos da área da ciência da informação tendem a apresentar uma preferência do sexo feminino.

Em relação à idade do grupo entrevistado, tem-se como faixa etária predominante a de 18 a 22 anos, com destaque para a segunda faixa de 30 a 35

anos. Esse aspecto de predominância de grupo relativamente jovem corrobora as facilidades de acesso ao ensino superior que vêm sendo incentivadas mediante as políticas de públicas. Agregado a este fato, soma-se o turno de oferta do curso no caso da Arquivologia, que é desenvolvido no período noturno, permitindo que os alunos participem do mercado de trabalho e deem continuidade à formação acadêmica.

Quanto à religião, o resultado aponta que as mais citadas foram católicos (44%) e protestantes (40%). No entanto, é interessante destacar ainda que um contingente de 16% dos entrevistados afirmaram não professar nenhuma religião para fins de relevância.

A classificação de raça, assim como as médias nacionais, divergem-se, basicamente, em três autodeclarações. Dentre os entrevistados, os resultados de autodenominação de raça foram parda (71%), branca (17%) e negra (12%).

O estado civil predominante entre os entrevistados é o de solteiros (84%) e os casados para 16% dos entrevistados. A grande maioria nasceu em Manaus e também mora na mesma cidade.

A formação escolar dos ensinos fundamental e médio do grupo deu-se praticamente em escolas públicas, com concentração diurna, afirmaram 70% dos entrevistados. A formação em escola particular foi respondida por 17% deles, e o restante estudou tanto na rede particular de ensino quanto na pública. Destaca-se que 14% informantes indicaram que cursaram ensino médio no período noturno.

No que diz respeito à renda familiar, os dados apontam que as famílias dos entrevistados podem ser enquadrados na classe média, com rendas chegando até o montante de R\$ 7.500 brutos. Porém, a maior concentração de renda citada foi na faixa de R\$ 2.600 a R\$ 3.900., seguida da faixa de R\$781 a R\$ 1.300.

3.2 Indivíduo leitor

Ainda no processo de caracterização do discente de Arquivologia e Biblioteconomia, alguns pontos norteadores foram analisados a fim de conhecer o leitor-padrão desses cursos. Para tanto, justapondo-se aos aspectos sociais, outras configurações foram verificadas.

Um maior número de alunos gasta seu tempo livre com atividades envolvendo a internet, desde conectividade em redes sociais e microblogs até jogos virtuais e serviços de streaming para música e vídeo. Em seguida, alternativas como leitura, práticas religiosas e atividades esportivas delinearão essa seção do questionário.

Concomitantemente, os entrevistados utilizam-se dos próprios meios de comunicação na internet para se manterem informados. Observou-se, nesse quesito, que a internet sobrepõe-se com grande disparidade a outras formas de se manter informado, como a TV e o rádio, chegando, sozinha, à marca dos 76% das escolhas dos alunos para acesso à informação cotidiana.

Constatou-se, outrossim, que a grande maioria dos entrevistados possui o hábito de comprar livros. Contudo, o número de alunos que participa ou já participou de algum tipo de clube de troca de livros é irrisório.

3.3 Motivação de leitura

Para além dos motivos que levam um aluno universitário em busca de um livro para consumir – especialmente na Era da Informação, onde o apelo das tecnologias digitais é forte concorrente dos tradicionalíssimos métodos de leitura –, existe uma discrepância veemente entre o "dever ler" e o "querer ler". Dependendo do modo como se olha, a leitura pode ser encarada sob variados prismas, e essa subjetividade é exatamente o que caracteriza o leitor da atualidade.

O primeiro questionamento desta seção ponderou se os entrevistados costumam ler por prazer, por obrigação, ou por ambas as alternativas em conjunto. Constatou-se que a maioria dos alunos mantém o hábito da leitura estritamente pela obrigação – geralmente imposta por professores nas atividades acadêmicas. Em segundo lugar, os entrevistados afirmaram que leem tanto por prazer quanto por obrigação. Entretanto, é importante que se pontue o fato de que tal percepção de obrigatoriedade refere-se a livros técnicos, com relação às atividades acadêmicas.

Dando constância às respostas desta seção, as principais motivações apontadas pelos alunos para leitura são, em primeiro lugar, a universidade, e posteriormente a curiosidade, o conhecimento e indicações de amigos. Esse quadro corrobora principalmente a visão de que, sendo a universidade o principal motivo para a leitura, tal hábito é mantido em maior parte, de fato, pela obrigação.

Dentre os fatores que mais influenciam na escolha de um livro para ler, os entrevistados forneceram respostas mistas, e nenhuma delas se sobressaiu significativamente. No geral, itens como sinopse, assunto, escritores, gêneros e preços são os que mais pesam na opção dos alunos na hora de consumir literatura.

3.4 Como o leitor lê

Para além dos conceitos que a caracteriza, a leitura apresenta-se no cotidiano dos seres humanos como artifício indispensável para a interpretação e conhecimento do indivíduo. Em concordância, os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001 apud SILVA, 2011) interligam a definição de leitura ao desenvolvimento do leitor, quando a competência deste se refere ao êxito em atender suas necessidades, e que, para tanto, utilize-se de estratégias que o auxiliam a obter uma compreensão austera daquilo que é lido.

Isso significa dizer que o leitor – ao apresentar caráter de formalidade – buscará na leitura a criação de uma ponte entre necessidade de informação e aquisição de conhecimentos específicos, tornando o fator social – no que diz respeito ao prazer, ao crescimento pessoal e à compreensão de mundo – irrelevante.

É válido supor, portanto, que se faz necessário identificar como este leitor anda lendo. Sendo assim, a pesquisa buscou identificar as formas como os alunos costumam ler, e as respostas, tal como no caso das motivações para escolha de um livro para ler, foram variadas e atendem às especificidades de locais e horários em que os alunos fazem a leitura.

Os resultados desta seção apresentaram preferências para ler que dizem respeito, geralmente, à comodidade do leitor. De acordo com as respostas, os alunos mantem o hábito da leitura como discriminado a seguir: sentados, deitados, em locais silenciosos, em casa, no quarto, no ônibus, entre outras.

A volatilidade do local e do horário de leitura se deve em grande parte ao tempo livre de cada entrevistado. Além das atividades acadêmicas, muitos alunos mantem empregos ou estágios que tomam parte dos seus dias, e, portanto, quando leem – independentemente do motivo pelo qual o fazem –, acabam por se adequar ao ambiente em que se encontram no momento determinado.

Não obstante, a leitura diante a tela do computador segue outros caminhos, que podem ser bem diferentes da leitura de um texto impresso. E cada leitor pode fazer um caminho diferente. “Não há um ‘caminho certo’ de leitura para esse material; nunca duas pessoas o lerão da mesma maneira [...]” (SMITH, 1999, p. 155).

3.5 Influenciadores da leitura

Considera-se, para esta seção, como influenciadores de leitura todos os aspectos que se encaixem na tarefa de impulsionar a leitura dos alunos entrevistados. Portanto, registrou-se, assim como em seções anteriores, uma subjetividade característica nas respostas de cada um.

Quanto ao incentivo à leitura, constatou-se que até 70% dos entrevistados responderam que os professores/mentores foram os maiores influenciadores no hábito de ler, seguidos pelos pais e amigos. Esse caso é recorrente na vida das pessoas, e a atuação dos pais, por este motivo, perde força de influência sobre os filhos, como segue:

Os familiares deveriam ser os primeiros mediadores de leitura, pois são os elos da criança com o mundo, entretanto, os pais e demais membros da família, em geral, não têm a dimensão da influência que podem exercer sobre as crianças, no sentido de motivá-las a ler desde a mais tenra idade. (POSTMAN, 1999, p. 14).

Se a família não tem condições (econômicas e culturais) de cumprir a tarefa de mediar a leitura, as escolas, de maneira precária ou de forma enriquecida, tentam fazer esta mediação. Assim o professor está encarregado compulsoriamente de aproximar o educando à leitura.

Dando continuidade a essa linha de concordância nas respostas coletadas, verificou-se que os entrevistados raramente presenciaram o hábito da leitura por parte de seus genitores, e também raramente receberam livros de presente durante a vida. Posto que ganhar livros teria influenciado no hábito da leitura – conforme afirma um contingente de 59% dos entrevistados –, torna-se ainda mais clara a influência maternal e paternal sobre os costumes mantidos pelos filhos ao longo da fase adulta.

3.6 Acesso ao livro

Consideram-se como formas de acesso ao livro todos os meios pelos quais os entrevistados interpelam seu caminho até o livro – e, levando em conta os variados formatos discriminados nas respostas, não se limitará esta seção ao livro impresso, tendo, portanto, também os livros digitais como parte da análise. Tal ação culmina do fato de os e-books fazerem parte do acesso dos entrevistados à informação de modo válido e, doravante, quantificável.

Muitas alternativas foram apresentadas pelos alunos que englobam as maneiras como chegam até o destino do livro. Dentre elas, as respostas mais significativas foram, em ordem decrescente, compras, empréstimos (não especificados, ainda, o indivíduo ou instituição que faz o empréstimo), downloads, e presentes.

Em justaposição, 21% dos entrevistados afirmaram ter comprado pelo menos um livro no último mês (considerada a data específica da entrevista), corroborando o fato de que a maioria dos alunos mantém acesso aos livros por intermédio da compra dos mesmos. 11% das respostas referiam-se aos últimos dois meses, e 7% ao trimestre anterior. Outras porcentagens não apresentaram pontuações significativas. Essas estatísticas quanto à aquisição de exemplares para leitura também corroboram a identificação dos leitores abordada como metodologia utilizada nesta pesquisa, uma vez que se consideram como leitores os alunos que declararam terem lido ao menos um livro nos últimos três meses.

Em relação ao gênero dos livros comprados, foram considerados para a coleta de dados os últimos três meses. Três dos gêneros que mais se destacaram foram, respectivamente por ordem de quantidade, romance, acadêmico (livros relacionados à universidade), e ficção. É interessante destacar que muitas respostas vieram em forma de "sem especificação" (que dizem respeito aos entrevistados que compraram livros, mas que não tinham um gênero de preferência).

O próximo questionamento referiu-se ao local onde os entrevistados costumam adquirir os exemplares que compram. 30% dos alunos opta pela tradicional livraria física e/ou sebos na hora de comprar livros, mas outros destaques ficaram aos encargos das feiras de livros (geralmente em eventos datados, e não permanentes) e de lojas de vendas online.

Concernente a isso, 18% dos entrevistados afirmou que o preço é o motivador principal para escolher o local da compra dos livros. Para 11% dos alunos, não existe um motivo especial para predileção aos locais de compra. Outras motivações são a comodidade e o atendimento do local.

Foi observado que 47% dos entrevistados costuma emprestar livros para outras pessoas, muito embora para outros 43% essa alternativa não seja apreciada. Outras porcentagens são variadas.

Em continuidade, 97% dos entrevistados possuem acesso a bibliotecas, e, mesmo sendo todos alunos da UFAM, não se sabe o motivo de 3% dos entrevistados terem afirmado não possuir acesso à biblioteca. Quando questionados sobre o que a biblioteca representa para eles, os alunos retornaram alternativas variadas, mas em destaque está a afirmação de que bibliotecas representam uma fonte de informação.

Apenas 16% frequentam a biblioteca com regularidade. Quando vão à biblioteca, a maioria dos entrevistados costuma emprestar livros de romance, acadêmicos (especialmente das áreas afins aos seus respectivos cursos na universidade), e outros não possuem o hábito de emprestar livros.

No que diz respeito à avaliação que os entrevistados fazem das bibliotecas que costumam frequentar, 29% dos alunos consideram as instituições de sua escolha como bem estruturadas. E dentre os motivos que os levaria a frequentar com maior assiduidade a biblioteca, destacam-se a melhora no atendimento por parte dos funcionários e a melhora do sistema de busca do acervo.

3.7 Barreiras à leitura

No que tange ao desempenho acadêmico, Souza (1997) ressalta que ele só é adequado quando o que o aluno aprendeu em sala de aula se estende e se incorpora a outros conteúdos, previamente aprendidos, e se manifesta, quando avaliado. Os alunos que são capazes de reter o que foi ensinado conseguem obter satisfatório desempenho.

Para Pugh e Pawan (1991), as chamadas dificuldades de leitura e redação referem-se, na verdade, a deficiências em capacidades cognitivas básicas, como a habilidade de compreender variáveis, fazer proposições, identificar lacunas de

informação, distinguir entre observações e inferências, raciocinar hipoteticamente e exercitar a metacognição.

A dificuldade não surge apenas no contexto da leitura e escrita diretamente, mas também reside no desinteresse pela leitura, pois os alunos se encontram desmotivados em ler conteúdos acadêmicos, visto que não foram condicionados a tomar o gosto pela leitura. É certo que a obrigatoriedade gera resultados, mas é auspicioso considerar que a leitura pelo prazer pressupõe um número reduzido de dificuldades no cultivo desse hábito.

No entanto, de acordo com os entrevistados no universo da pesquisa, 24% dos alunos não possuem nenhuma dificuldade ao ler, seja de compreensão, seja por necessidades físicas especiais (geralmente relacionadas à visão), etc. Em segundo e terceiro lugares, aparecem na relação de respostas o vocabulário (6%) e a compreensão daquilo que é lido (5%). Outras porcentagens não apresentaram pontuações significativas.

O questionamento subsequente ponderava sobre as razões pelas quais os entrevistados não terem lido com maior frequência no último trimestre. 55% dos alunos declararam não possuir tempo para ler. Outros revelaram situações de trabalho, atividades acadêmicas e necessidades físicas especiais.

3.8 Tendências e opiniões

No que diz respeito a outras formas de leitura – para além dos tradicionais livros impressos –, houve respostas pontuais. 71% dos entrevistados afirmaram já terem lido pelo menos uma vez na vida um e-book. 26% nunca leram livros digitais e 3% não lembraram.

Dentre os alunos entrevistados, apenas 46% assumiram gostar de terem lido os e-books, enquanto 21% não apreciaram a experiência. 16% deles afirmaram ter gostado pouco e 17% não souberam responder. Para acessar os livros digitais, 75% dos entrevistados fez o download grátis do arquivo, enquanto apenas 4% pagou para baixar o e-book. Os outros 21% preferiram não revelar como acessaram o livro.

Referente à quantidade de livros digitais lidos, a maioria dos entrevistados leu apenas um e-book. 48% disseram que de agora em diante passarão a ler mais livros digitais. Apesar da tecnologia utilizada (como leitores de livros digitais e afins),

69% afirmaram acreditar que podem vir a usar as tecnologias para leitura de e-books no futuro.

Entrementes, de todos os alunos entrevistados, 71% declaram abertamente que preferem o livro impresso ao livro digital. Esse resultado foi esperado e previsível, posto que durante todo o processo da entrevista, os objetos de estudo forneceram indícios constantes que apontavam para esta estatística.

Quando questionados acerca da influência do hábito da leitura sobre a produção escrita de um modo geral, 72% dos entrevistados partiram da opinião de que ler, de fato, ajuda na hora de escrever. Por outro lado, 24% consideram que ajuda consideravelmente, e 4% acreditam que não ajuda.

Trazendo a natureza da mesma questão para o ambiente acadêmico, os alunos foram questionados a despeito da influência do hábito da leitura sobre a compreensão e produção de textos acadêmicos. A grande maioria respondeu novamente de modo positivo às perguntas, levando a crer que a capacidade de entendimento de textos científicos e a produção escrita dos mesmos é proporcional à frequência de leitura.

Entretanto, para efeito de retificação, observou-se que muitos dos entrevistados confundiam quantidade com qualidade em relação à produção escrita. Isto é, os alunos costumam pensar que escrever por escrever – sem a devida lapidação textual – computa os mesmos resultados. Contudo, o que se vê na prática – mesmo em relação a universitários considerados leitores de acordo com a metodologia desta pesquisa – é que os alunos possuem grandes dificuldades de escrita, e isso, portanto, diverge de suas opiniões no latente a estes questionamentos.

4 O NOVO LEITOR

Se existe uma reconfiguração da prática da leitura no hipertexto e novos caminhos trilhados para interagir com estes textos, justifica-se explicar, mesmo que brevemente, um pouco mais sobre as novas formas de ler e os novos leitores que surgem. Importante salientar que Santaella (2004) foca não somente nas características de perfil dos leitores, mas ressalta as habilidades que os diferem, e as transformações sensórias e cognitivas.

Segundo a autora, existem diversos tipos de leitores. O primeiro tipo, o leitor da era pré-industrial, que lê de forma contemplativa, e meditativo, preza pela apreciação da leitura em uma época do 'auge' do livro impresso e da imagem fixa. Já o segundo perfil de leitor – que nasceu em meio a Revolução Industrial e centros urbanos, é classificado pela autora como aquele que agora tem contato com uma leitura de mais misturas sógnicas. A leitura é mais dinâmica, mais híbrida. E o 'terceiro tipo de leitor' é fruto do ciberespaço, da virtualidade.

O leitor contemplativo (meditativo), o primeiro, estabelece uma relação mais íntima e individual com a leitura. Isso é reforçado também pelo aspecto e condições históricas em que surge este leitor. “Com a instauração obrigatória do silêncio nas bibliotecas universitárias na Idade Média central, a leitura se fixou definitivamente como um gesto do olho” (SANTAELLA, 2004, p. 20-23).

Já o leitor movente (fragmentário) é fruto de um cenário de constante crescimento das cidades. Surge um leitor de informações mais fragmentadas, movente, que diversifica as formas de ler, em um mundo que a imagem passa a ser cada vez mais frequente.

Com o advento tecnológico em expansão, a evolução da imprensa, dos jornais, o surgimento dos cinemas, e a instantaneidade da televisão, o novo leitor ainda endossa características do perfil anterior, 'contemplativo', mas passa a ser também mais 'instável'.

O leitor imersivo, o terceiro tipo, é próprio do mundo virtual. Está habituado a receber e ler novas informações, de variados formatos e linguagens. O trajeto de sua navegação é linear, multilinear, traçado por ele mesmo. É fruto da multiplicidade de imagens sógnicas, transita pelas redes, pelo ciberespaço, e pelo que a autora supracitada chama de 'nós e conexões', 'arquiteturas líquidas'. Já é integrante 'nato' de grandes centros urbanos, sujeitos à linguagem transitória, que está sujeita a constantes mudanças e possui uma percepção aguçada.

Para a autora, há habilidades de leitura distintas que habitam neste novo tipo de leitor, diferentes, principalmente, das habilidades do leitor do livro impresso, contemplativo. Segundo a pesquisadora, “[...] um leitor em estado de prontidão, conectando-se entre nós e nexos, num roteiro multilinear, multissequencial e labiríntico que ele próprio ajudou a construir [...]” (SANTAELLA, 2004, p. 33).

Em linhas gerais, isso tudo quer dizer que o leitor – em suas mais variadas formas e contextos – está em um processo de mutação. Apresenta-se, em plena Era

da Informação, como um leitor volátil, adaptável, que se adequa ao surgimento atroz das novas tecnologias. Entende-se que o livro se inseriu nas categorias de evolução do conhecimento humano, e, portanto, o próprio homem condicionou-se a consumir o livro em um apanhado de multimeios, fornecidos pelas constantes mudanças no mundo e absorvidos pelo leitor livre de amarras, cosmopolita e aberto às várias experiências provenientes da literatura.

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, acredita-se ter alcançado o objetivo geral proposto no projeto da pesquisa, que é o de compreender o comportamento leitor dos discentes dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas. Dentro desta premissa, foram levados em consideração ainda cinco objetivos específicos, que representavam caracterização do perfil socioeconômico dos leitores e não leitores dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia; a inferência das formas de acesso ao livro, frequência, intensidade e forma de leitura; a coleta das preferências de leitura desses alunos; a identificação das motivações de leitura e barreiras à leitura; e a detecção dos influenciadores na leitura.

Baseado nas informações coletadas na pesquisa, se se cogitasse personificar o leitor-padrão dos cursos supracitados, ter-se-ia um indivíduo com as seguintes características: mulher, com idade entre 18 e 22 anos, católica, parda, nascida e residente à cidade de Manaus, solteira, tendo cursado os anos escolares em turno diurno na rede pública de ensino, com renda mensal dentre R\$ 2.600 a R\$ 3.900.

Tal personificação, embora seja apenas um aparado das respostas mais significativas da seção socioeconômica do questionário, serve também para criar um panorama acerca do leitor usual dos cursos estudados. A pesquisa revelou, dentre outras coisas, que o público feminino, jovem, religioso e proveniente de famílias sem muitas dificuldades financeiras é o mais característico entre os alunos entrevistados que, de fato, costumam praticar o hábito da leitura.

A importância desse estudo culmina da influência que a leitura possui sobre a vida acadêmica dos universitários, pressupondo a construção de um profissional completo. Como futuros agentes da informação, os discentes de ambos os cursos geram expectativas peculiares à sua formação, posto que a matéria-prima da

informação remete a uma bagagem prévia para facilitar no trabalho que é adquirida exatamente por intermédio da leitura. Com efeito, identificar o comportamento de determinado grupo de pessoas é essencial para se compreender as ações executadas por elas e as aspirações provenientes de sua produção. Quando trazido para o âmbito acadêmico, tal aspecto apenas esclarece o pensamento técnico-científico acerca da ação executada, que, neste caso, apresenta-se na forma da leitura.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. (Coord.) **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1999.

GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia**. São Paulo: [s.n.], 1991.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio. **Metodologia da pesquisa científica**: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

PUGH, S.; PAWAN, F. **Reading, writing and academic literacy**: college reading and study strategy programs. Newark, Delaware: IRA, 1991.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SILVA, Edilberto M. **Políticas de segurança e planos de continuidade de negócios**. Disponível em: <<http://www.edilms.eti.br/?cat=44>>. Acesso em: 14 mar. 2014.

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Souza, M. P. R. A queixa escolar e predomínio de uma visão de mundo. In: _____. **Psicologia escolar**: em busca de novos rumos (pp. 17-34). São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.